



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

A mentira impune

Por que candidatos a cargos políticos conseguem sustentar, no Brasil e em outros lugares do mundo, uma agenda explícita de destruição das florestas, da educação, da ciência, do sistema de saúde pública, das instituições democráticas e da vida? E, mais do que isso, por que conseguem a servidão voluntária de muitos? A ignorância que impera não é apenas uma força da natureza; ela é inseminada artificialmente. Durante o Brexit, circulou nas redes a informação falsa de que a

permanência da Grã-Bretanha na União Europeia “custaria 350 milhões de libras por semana” ao erário e que, se saísse do bloco, o dinheiro poderia ser investido no sistema público de saúde. Com o apoio dos bilionários americanos Robert e Rebeka Mercer, a campanha concebida por Steve Bannon, um gênio do mal, levou ao desligamento do Reino Unido da União Europeia. Há muita grana envolvida no projeto dos grupos extremistas de direita. Desde essa época, as fake news têm provocado um estrago na democracia. Não quero atulhar o leitor com números, mas alguns são inevitáveis. Segundo pesquisa do Instituto Massachussetts (MIT), uma notícia falsa tem 70% mais de chance de ser compartilhada do que uma verdadeira. É algo estarrecedor.

E outra pesquisa realizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 21 países, para avaliar a percepção de notícias falsas ou verdadeiras, apontou que os brasileiros têm uma média de 54% de acerto para discernir o real e o falso. Imaginem o que os outros 46% de erro provocam na hora de decidir o voto. Se eu escrevo uma coluna no jornal, não posso falar como se estivesse em um boteco, por mais indignado que esteja com um personagem da política ou com uma situação. Além da minha consciência, existem leis que regulam a opinião no espaço público. Sou responsável por minhas palavras. Enquanto isso, nas redes sociais, os delitos permanecem impunes.

Sem botar a lei na selva selvagem das redes sociais, estamos condenados a uma guerra desigual entre o estilingue e o canhão. Estamos condenados a correr sempre atrás para provar que a vacina não faz ninguém se transformar em jacaré, que o voto eletrônico não é fraudulento, que as instituições democráticas não impedem os incompetentes de governar, que a covid-19 não é uma gripezinha e que ameaçar de morte uma autoridade ou fazer apologia da ditadura não é liberdade de expressão. Durante o período de eleições, as fake news circulam com mais velocidade. Nós vemos candidatos que só existem em função da mentira. Algumas são tão absurdas que beiram o surreal, mas elas podem mudar o rumo das eleições. O TSE prevê punições para quem incorre nas fake news,

no entanto, as multas são, absurdamente, irrisórias para a gravidade e para o efeito deletério que elas podem causar. Se um candidato acusa a outro, sem provas, de pertencer a uma organização criminosa, a notícia é disparada para milhões de pessoas nas redes sociais e multiplicada muitas vezes em ritmo virtual. E o que acontece? O autor do delito recebe uma punição é risível para os endinheirados partidos políticos. Ele paga a multa com o dinheiro do Fundo Eleitoral, o estrago foi feito na imagem do adversário e o delituoso permanece impune e impávido, pronto para a próxima mentira. É um estímulo ao crime. A mentira não é um mal menor da política. Essa falha na legislação precisa ser sanada para se preservar a democracia.



“Saúde é o maior apelo da população”

Em sabatina na *CNN Brasil*, ontem, governadora apontou prioridades para eventual novo mandato e comentou sobre BRB e educação

» EDUARDO PINHO

Candidata à reeleição, a governadora do DF, Celina Leão (PP), participou de uma sabatina, ontem, na *CNN Brasil* e apontou a saúde como um dos desafios de um eventual novo mandato. Ela também defendeu as medidas adotadas pelo GDF para recuperar o Banco de Brasília (BRB), falou sobre a queda do DF no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e das ações voltadas à população em situação de rua. Para a governadora, a saúde pública concentra as maiores cobranças da população. “Tenho certeza de que aquilo que hoje é o maior apelo da população do Distrito Federal é a área de saúde pública.” Celina afirmou que o governo investe cerca de R\$ 100 milhões na recuperação dos 18 hospitais da rede pública e trabalha para entregar sete novas unidades de pronto atendimento (UPAs). Questionada sobre o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (Iges-DF), Celina

Reprodução/CNN Brasil



“A população quer o atendimento na porta da casa dela, e isso ela terá”, declarou Celina

descartou extinguir a instituição. A proposta, segundo ela, é integrar os sistemas de gestão da Secretaria de Saúde e do Iges-DF: “A população

não está interessada se é Iges ou se é Saúde. A população quer o atendimento na porta da casa dela, e isso ela terá.”

Sobre a crise do BRB e as negociações para viabilizar um empréstimo ao banco, Celina comentou que a instituição permanece sólida, mantém

liquidez positiva e paga os compromissos em dia. “O que o BRB precisa é de uma oportunidade. É atrás disso que eu estou desde quando assumi o governo”, afirmou. Para a governadora, o acordo com outras instituições financeiras será assinado em breve, conforme as tratativas conduzidas no Supremo Tribunal Federal (STF). Ela criticou o que considera uma politização do caso e cobrou uma participação mais efetiva do governo federal. “O que eu estou precisando não é de ajuda objetiva. É simplesmente o aval da União”, declarou. **Ideb** Com relação à queda do DF no Ideb, Celina reconheceu que o resultado precisa melhorar, embora tenha destacado a contratação de quase 16 mil servidores da educação, a construção de escolas e a abertura de vagas em creches. Segundo ela, os critérios de aprovação adotados pela rede pública do DF também influenciam o indicador.

Regras de campanha

Foi dada a largada oficial para as campanhas eleitorais dos candidatos ao Governo do Distrito Federal (GDF). Por enquanto, os políticos podem usar as ruas e a internet para fazer propagandas e conquistar o eleitor. A partir de 28 de agosto, televisão e rádio podem ser utilizados como instrumento das campanhas.

O que é permitido:

- Pedir voto de forma explícita;
- Comícios;
- Uso de alto-falantes de acordo com os limites da legislação;
- Divulgação paga de propaganda eleitoral em jornais, também respeitando os limites da legislação;
- Distribuição de material gráfico como panfletos e santinhos;
- Caminhadas, passeatas e carreatas;
- Fazer lives das campanhas nas redes sociais;
- Utilizar inteligência artificial em situações específicas, de acordo com as regras de transparência previstas pelo TSE, incluindo, um aviso explícito que alguma parte do conteúdo foi manipulado por IA.

O que não é permitido:

- Fazer enquetes relacionadas ao processo eleitoral;
- Impulsionar propaganda eleitoral de cunho negativo, crítico ou de ataque a adversários;
- Eventos com apresentações de artistas, mesmo que não seja oferecido ou cobrado cachê;
- Publicar novos conteúdos com IA nas 72 horas antes da eleição e nas 24 horas seguintes;
- Mensagens automatizadas de IA para recomendar ou priorizar candidaturas e emitir opiniões ou recomendar votos.

Arruda: “Quero fazer mais por Samambaia”

» LUIZ FELLIPE ALVES

No segundo dia de campanha eleitoral, o candidato pelo Partido Social Democrático (PSD), José Roberto Arruda, fez uma caminhada e carreata com seus apoiadores em Samambaia, ontem à tarde. Durante o evento, o postulante destacou seus projetos para saúde, transporte e educação, e afirmou que os eleitores podem acreditar em sua experiência e competência para governar o DF. O candidato colocou Samambaia como uma parte importante de sua vida, relembrando os tempos em que foi secretário de Obras, entre 1991 e 1994, no governo de Joaquim Roriz. Para um eventual mandato como governador, ele afirmou que pretende continuar trabalhando para aprimorar a região. “A cidade precisa de um hospital melhor, precisa de mais escolas de educação integral, precisa de mais segurança nas ruas e precisa de regularização dos lotes, principalmente da expansão”, afirmou.

Reprodução: Roberto Rodrigues



José Roberto Arruda (PSD) fez caminhada e carreata com apoiadores em Samambaia, ontem

Arruda também afirmou que uma das principais medidas para o aprimoramento da cidade é o transporte público, sobretudo, o metrô.

“O definitivo é levar o metrô até a expansão e construir as linhas interbairros”, disse. Segundo o candidato, onde fica a linha de Furnas seriam

feitas sete pistas que irão passar por cidades como Taguatinga Sul fazendo fronteira com Amiqueira, Águas Claras, Guará e Plano Piloto. “Eu vim

para Samambaia pela EPNB, e às 16h já estava tudo parado. Ou você faz um sistema de mobilidade planejado, ou você só vai construir viadutos, que é a menor distância entre dois engarrafamentos”, completou. Questionado sobre a ação de impugnação contra sua candidatura que foi protocolada junto ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF) pelo candidato a deputado distrital Cláudio Ferreira Domingues (Democrata), Arruda disse que “faz parte do jogo”. O candidato pontuou que o povo precisa escolher o representante que quer. “A democracia é a decisão do povo. Se tem gente que acredita que a saúde com o atual governo está bom, que a segurança está e que os moradores de rua podem roubar à vontade, pode continuar com o atual governo”, pontuou. Ao ser perguntado sobre como iria manejar sua campanha para superar a diferença de votos com a líder Celina Leão, o político afirmou se tratar da “luta entre Davi e Goliás”. “Comigo, eu tenho fé em Deus e o povo. O Davi acabou ganhando”, disse.

Obituário

Sepultamentos realizados em 17 de agosto em 2026

» Campo da Esperança

Graça Maria Ibiapina Sobral, 78 anos
Jervel Jannes, 73 anos
Jorge Alberto Cabral Aude, 68 anos
José Roberto Carneiro, 72 anos
Luiz Gutenberg Lima Silva, 88 anos
Maria Fontineli Barreto, 88 anos
Maria Teodoro dos Santos Cardoso, 75 anos
Mozar Neves de Souza, 67 anos
Ronaldo Ribeiro de Freitas, 84 anos
Valvenagues Martins Borges, 71 anos

» Taguatinga

Amália Mota de Andrade, 87 anos
Diva de Oliveira e Silva, 94 anos
Domício D'Abadia Lobo, 65 anos
Gabriel Silva da Frota, 25 anos
Lucemary Marinho de Souza, 67 anos
Maria Rodrigues dos Santos, 84 anos
Odílio Alves Pereira, 92 anos
Romualdo Martins de Almeida, 80 anos
Zilda Francisca dos Santos, 75 anos

» Gama

Cícero Romério Ribeiro Honório, 55 anos
Maria Ramos da Silva Araújo, 68 anos
Valmir Messias Dourado, 76 anos

» Planaltina

Rui Barbosa de Andrade, 58 anos
Thereza de Jesus Lima, 89 anos

» Brazlândia

Manoel do Nascimento Filho, 61 anos

José Miguel Soares Sampaio dos Santos, menos de 1 ano

» Sobradinho

João da Rocha Arantes, 75 anos
Jardim Metropolitano
Francisca Rodrigues Oliveira Gomes, 74 anos
Ilse Leyendecker de Lima, 86 anos (cremação)